

A EFICÁCIA DOS APARELHOS INTRAORAIS NO TRATAMENTO DO RONCO E DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Letycia da Silva Araújo

Discente- Centro Universitário Fametro- Fortaleza-CE
araujoanaletycia@gmail.com

Eduardo Alves de Sousa

Discente- Centro Universitário Fametro- Fortaleza-CE
eduardoalves04@outlook.com

Thamires Vidal Pires

Discente- Centro Universitário Fametro- Fortaleza-CE
thamires.pires01@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Fortaleza-CE
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro – Fortaleza-CE
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) e o ronco primário são distúrbios relacionados ao estreitamento ou colapso das vias aéreas superiores, impactando significativamente a qualidade do sono e a saúde geral. O tratamento padrão-ouro é o uso do CPAP (Continuous Positive Airway Pressure), mas muitos pacientes apresentam baixa adesão devido a desconforto. Diante disso, os aparelhos intraorais (AIOs), especialmente os de avanço mandibular, surgem como alternativa eficaz, não invasiva e de maior aceitabilidade clínica. Estudos apontam melhora do índice de apneia-hipopneia (IAH), da saturação de oxihemoglobina e da sonolência diurna, ainda que efeitos adversos possam ocorrer, como desconforto mandibular e alterações dento-esqueléticas de longo prazo. **Objetivo:** Investigar, com base na literatura selecionada, a eficácia dos aparelhos intraorais no tratamento do ronco e da SAOS, destacando benefícios clínicos, limitações e particularidades em pacientes dentados e desdentados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de cinco artigos

disponibilizados pelo autor desta pesquisa, incluindo revisões sistemáticas, revisões de literatura e relatos de caso. Os estudos foram analisados quanto ao tipo de aparelho intraoral empregado, metodologia, número de pacientes, parâmetros avaliados (IAH, polissonografia, sintomas clínicos) e principais resultados. **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados apontam que os AIOs, em especial os dispositivos de avanço mandibular, reduzem significativamente o IAH e melhoram parâmetros polissonográficos em pacientes com SAOS leve a moderada. Relatos de caso mostraram redução expressiva dos eventos respiratórios e melhora clínica. Em um deles, o IAH caiu de 21,2/h para 1,5/h após uso supervisionado do aparelho. Outro relato, com paciente intolerante ao CPAP, demonstrou normalização dos parâmetros após um ano de tratamento com AIO. Pacientes desdentados, que geralmente apresentam maior prevalência de distúrbios do sono, também se beneficiaram do uso de dispositivos personalizados, com boa retenção e estabilidade, além de melhora dos índices polissonográficos. Um estudo comparativo mostrou que aparelhos que permitem movimentos mandibulares laterais, como a placa lateroprotrusiva, oferecem maior conforto, aderência e eficácia em longo prazo em comparação a modelos mais restritivos. Apesar dos benefícios, efeitos adversos como dor na articulação temporomandibular, salivação excessiva e alterações oclusais foram relatados, embora geralmente de caráter transitório e manejáveis. **Considerações finais:** Os aparelhos intraorais representam uma alternativa eficaz ao CPAP para pacientes com SAOS leve a moderada e para aqueles que não se adaptam ao tratamento padrão. A literatura analisada confirma melhora clínica e laboratorial com o uso dos dispositivos, inclusive em desdentados, embora a maior parte das evidências derive de relatos de caso e estudos de pequena amostra. Ressalta-se a necessidade de acompanhamento odontológico contínuo para ajustes, titulação e monitoramento de efeitos adversos.

Palavras-chave: Aparelho intraoral; Apneia obstrutiva do sono; Avanço mandibular; Ronco; Tratamento odontológico.

Referências:

ALENCAR, H. B. B. et al. Tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono com o Uso Supervisionado de Aparelhos Intraorais: Relato de Caso. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v.20, n.2, p.59-64, 2016.

BASTOS, P. L. et al. Aparelhos intraorais e sua eficácia no tratamento de pacientes com ronco primário e com síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono (SAOS): uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v.22, n.1, p.130-136, 2017.

GUIMARÃES, M. L. R. et al. Efetividade em longo-prazo de dois aparelhos intraorais no tratamento da apneia obstrutiva do sono: relato de um caso. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**, v.16, n.4, p.329-334, 2014.

SANTIAGO, J. B. et al. Uso do aparelho intraoral no controle da apneia obstrutiva do sono: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n.10, e4566, 2020.

VILA-NOVA, T. E. L. et al. Dispositivos intraorais no tratamento da apneia obstrutiva do sono em pacientes desdentados: uma revisão sistematizada de literatura. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, v.21, n.2, p.6-13, 2021.